

Dossiê – Educação e Diversidade: o olhar sobre as comunidades ciganas

Dossier – Education and Diversity: a look at gypsy communities

Dossier – Educación y Diversidad: una mirada a las comunidades gitanas

Iran de Maria Leitão Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4309-0742>

Maria Patrícia Lopes Goldfarb

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4627-6486>

Mércia Rejane Rangel Batista

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4995-1117>

APRESENTAÇÃO

Apesar de estarem presentes no solo brasileiro desde o Século XVI, e, hoje, em vinte e um estados, a historiografia educacional brasileira não faz o registro sobre os povos ciganos em suas principais obras, seus processos educativos e suas formas de acesso à educação escolarizada, da qual são também excluídos. A constatação dessa lacuna nos motivou a acessar o Banco de Teses e Dissertações da CAPES, e fazer a busca pelo descritor “ciganos”, que apresentou um total de 286 produções, sendo 83 teses e 195 dissertações. Mas, ao refinar a busca na Área da Educação, tivemos apenas 19 produções, distribuídas em 8 teses e 11 dissertações.

A ainda tímida quantidade de estudos e pesquisas sobre a temática, denota que já há um caminho percorrido para dar-lhe visibilidade. Entretanto, é necessário ampliá-lo e favorecer a divulgação de tais trabalhos, notadamente por meio dos periódicos da Área da Educação. Isto porque, até o momento, os Dossiês publicados sobre povos ciganos foram na Área de Antropologia e Sociologia. Razão pela qual a Revista Cadernos de Pesquisa optou por publicar um Dossiê que viabilizasse a participação de pesquisadores/as sobre povos ciganos e educação. Essa escolha implicou nosso apoio para a publicação de um ar-



Esta obra está licenciada com uma licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

tigo da autoria de um jovem cigano, que reflete sobre os desafios contidos na escolarização dos ciganos e a reação do mercado de trabalho da localidade onde vivem. Então, apesar de não se tratar de um pesquisador acadêmico, com a titulação que a revista solicita, na reflexão construída e compartilhada com uma pesquisadora, avaliamos que sua presença permite que sejam flexibilizadas as barreiras que ainda se apresentam no mundo acadêmico.

Por outro lado, diante da carência de produções que reflitam sobre a complexa realidade experimentada pelos ciganos no Brasil, e considerando que trata de um cenário tão vasto e diversificado, optamos por dar visibilidade às produções nacionais, resultando na ausência de um artigo que apresentasse a realidade cigana em outro país ou continente. Opção que pode se traduzir como um convite para futuras pesquisas ou artigos a serem apresentados para próximos números da revista *Cadernos de Pesquisa*.

O presente dossiê apresenta artigos que resultam de pesquisas realizadas sobre a temática cigana, com abordagens que constroem uma interface direta com o campo da Educação.

Conforme mostram Maruchiakova e Popov (2019), o termo “cigano” é utilizado para descrever uma diversidade de povos ou grupos sociais que vivem em situação de itinerância ou de sedentarização. Quer sejam chamados Rom, Gypsy, Gitanos, Egípcios ou Ciganos, são povos heterogêneos, independentemente de suas origens.

Historicamente, no mundo inteiro os povos Rom/ciganos vivenciam diferentes formas de racismo e discriminações, comumente denominadas por estudiosos como “anticiganismo” ou “ciganofobia” (Moonem, 2011; Scholz, 2014), o que é apresentado nos trabalhos deste dossiê. Conforme aponta Moonen:

No Brasil, a palavra “Anticiganismo” é recente, mas já existe há algum tempo em outras línguas: em francês “antitsiganisme”, em inglês “antigypsyism”, em alemão “Antiziganismus”. Na Alemanha existe hoje o Centro Europeu para Pesquisa Anticigana que em 2005 realizou a II Conferência Internacional sobre Anticiganismo. À semelhança de anti-semitismo, anticiganismo poderia ser definido como “doutrinas ou atitudes hostis aos ciganos e que contra eles propõem medidas discriminatórias”. Ou então: “atitudes, atos ou políticas contrárias aos interesses e direitos ciganos” (Moonen, 2011, p. 06).

Em diferentes países, como é o caso do contexto europeu, os ciganos lutam contra atitudes e políticas de afrontamento étnico-racial por parte da população não cigana. Toyansk (2015, p. 361) aponta que, durante o holocausto, na Europa, os ciganos foram perseguidos como “raça impura”, o que levou ao extermínio de muitos ciganos em campos de concentração nazistas.

Maruchiakova e Popov (2019, p. 51) lembram que o estado Húngaro adotou uma série de medidas visando à integração social forçada dos ciganos, a fim de aniquilar a sua existência como uma comunidade étnica, com direitos específicos. Pesquisas mostram, ainda, que, na Espanha, os ciganos estão entre as pessoas mais indesejadas nas escolas (San Román, 1986).

Reformas legais, fechamento de fronteiras contra estrangeiros em várias partes do mundo, ascensão de grupos políticos ligados à extrema direita, reavivamento de xenofobias etc. são casos contemporâneos que põem em xeque a diversidade cultural e a inclusão dos grupos étnicos minoritários, como é o caso dos ciganos.

Exemplos de giganofobia se repetem em vários países, com demonstrações de rejeição e hostilidade contra a população cigana, que são muitas vezes naturalizadas pela prática corriqueira da estigmatização deste segmento social. E muitas vezes estas práticas são legitimadas e/ou apoiadas pelos estados, como foi o caso da França, que proibiu as caravanas ciganas de realizarem assentamentos temporários no território francês, apesar de a lei francesa estabelecer que os viajantes podiam parar em áreas de cidades com mais de 5.000 habitantes.

Em se tratando do Brasil, as políticas anticiganas existem desde o período colonial, período em que os ciganos entram no país, por meio das políticas de degredo (Moraes Filho, [1843], 1981). Esse fenômeno revela um processo de exclusão presente em leis, decretos e códigos coercitivos ao povo cigano, publicados nos Séculos XIX e XX (Andrade Júnior, 2013).

A partir da década de 80 do século XX, podemos observar o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos sobre ciganos no Brasil, o que se intensifica a partir dos anos 2000, com pesquisas e publicações que destacam a diversidade de situações experimentadas pelos ciganos em face da sociedade e do Estado brasileiro; diversidade que é apresentada por diferentes áreas do conhecimento, como história, geografia, linguística, antropologia, sociologia etc.

No entanto, é preciso destacar uma escassez de publicações sobre os ciganos no ambiente escolar, os impactos da escolarização no cotidiano das comunidades ciganas ou as formas de acesso das pessoas ciganas à educação formal. Percebemos esta lacuna através de um levantamento bibliográfico, o que justifica e dimensiona a importância deste dossiê, que permite aos leitores um retrato objetivo e atual sobre a população cigana no Nordeste e Brasil.

O artigo que abre o dossiê, de Flávio J. de O. Silva, “Na trilha dos viajantes: perspectivas para uma pedagogia da itinerância”, proporciona ao leitor um texto que, ao refletir sobre as práticas educativas e culturais dos ciganos Calon, Matchuawa, Roraranê e Kalde-rash, busca compreender como os seus interlocutores experimentaram os processos edu-

cativos que se desenrolaram no Rio Grande do Norte. A pesquisa que embasa o artigo se fez qualitativamente, com a investigação se filiando à História da Educação, com ênfase na História Social. O exercício desenvolvido por Flávio mostra-se capaz de aportar reflexões inovadoras sobre os modos de vida cigana e itinerante, enfatizando formas alternativas de interações humanas com os sujeitos constituídos na diversidade e que se encontram em quase todo o território brasileiro, com ênfase no espaço do Rio Grande do Norte, quando muitos ainda estão excluídos das salas de aula ou frequentando-as com significativas dificuldades. Ao fim, o autor buscou construir indicações para mudanças possíveis, procurando contribuir para o enfrentamento ao preconceito, na busca da construção de uma educação de qualidade social e embasada numa pedagogia que incorpore e valorize a itinerância, permitindo, assim, discutir-se uma melhor compreensão das relações étnico-raciais e da diversidade que constitui o Brasil.

Na sequência, Mércia R. R. Batista, Maria Patrícia L. Goldfarb e Tomke C. Lask assinam o texto “A inclusão dos ciganos no sistema de cotas nas instituições estaduais e federais de ensino superior: apresentando a situação no estado da Paraíba”. Nele, convidam o leitor a se inteirar da situação dos ciganos no sistema de cotas nas instituições estaduais e federais de ensino superior. Para tanto, apresentam um panorama histórico da situação da comunidade cigana no Brasil, abordando as características físicas, raciais e culturais que lhes são frequentemente atribuídas. O artigo se sustenta a partir da pesquisa que se fez por meio de revisão documental e observações diretas das reuniões das comissões de planejamento na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O exercício de análise permitiu que se diga que o sistema de cotas abrange diversas minorias, como negros, indígenas, quilombolas, transexuais e deficientes físicos. Contudo, apesar de as comunidades ciganas mostrarem uma presença significativa na região, o processo de inclusão permanece estagnado, quando se destina aos ciganos. Ao fim, destacam que a política de cotas é um instrumental essencial para reparação e inclusão dos ciganos, pois contribui para o combate aos estigmas e possibilita um futuro que apresentará às próximas gerações uma possibilidade de igualdade de oportunidades no mercado de trabalho.

Edluzia Maria S. de Oliveira e Claudia Mura, no terceiro artigo, intitulado “Dia Municipal da Etnia Cigana de Penedo – AL”, apresentam um recorte da dissertação de mestrado da primeira autora, que foi desenvolvida e defendida no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL, em julho de 2023). O estudo busca refletir sobre o contexto no qual se elaborou uma Lei Municipal de número 1.650 de 2019, que instituiu o dia municipal dessa comunidade, analisando tensões e desafios imbricados no processo de elaboração da referida lei e que repercutem

nas ações desenvolvidas no ambiente escolar. A pesquisa se desenvolveu com os ciganos Calon, que residem na parte alta da cidade de Penedo, que se situa no extremo sul do estado de Alagoas, região do Baixo São Francisco. Para tanto, foram adotadas a metodologia da prática etnográfica e a técnica da análise documental, o que permitiu analisar a lei e os meandros nos quais esta foi instituída. Com relação aos resultados, a legislação, tomada enquanto um aparato legal, mostrou-se um instrumento de luta para a visibilização e o protagonismo dos Calon, tendo em vista que se apresenta como um marco no processo de construção de um novo regime de memória na cidade de Penedo, o que poderá impulsionar a elaboração, ampliação e os ajustes de políticas públicas destinadas a essa população cigana local.

A seguir, Luan Gomes dos Santos de Oliveira, no texto “Encontros de Saberes e Extensão Universitária: práticas educativas entre a Escola e a Comunidade Cigana Calon em Sousa/PB”, traz, para conhecimento público, a partilha do círculo de diálogo entre saberes, envolvendo a relação entre saúde, meio ambiente, arte e práticas educativas. A proposta efetivou-se a partir das vivências coletivas, baseadas na vida cotidiana dos discentes que compõem a Comunidade Cigana Calon de Sousa/PB, na Escola M. E. F. Irmã Iraides Holanda Lavor, que se localiza entre os ranchos que formam a Comunidade Cigana. Na escola, são ofertados o Ensino Infantil e Fundamental (1º ao 5º ano), com crianças de 4 a 11 anos de idade, nos anos letivos de 2022 e 2023. O artigo apresenta a atividade que se desenvolveu para a formação integral dos indivíduos e instituições participantes dessa proposta. Finalmente, este projeto extensionista mostrou-se capaz de gerar reflexões pelos/as discentes participantes do projeto, mostrando que estes puderam se perceber enquanto seres de aprendizagem no diálogo com a Comunidade Cigana Calon de Sousa/PB, assim como foi possível construir uma cartilha contemplando os principais direitos humanos e sociais relacionados a esta população tradicional.

No quinto artigo, “A formação continuada de professores gadjés no município de Raposa/MA”, Luane Mendes Gonçalves e Iran de Maria Leitão Nunes apresentam uma situação de pesquisa que problematiza a formação dos professores não ciganos (gadjés) frente à diversidade cultural presente no alunado. A investigação se originou a partir das questões geradas como efeito da experiência de uma professora da rede pública do município de Raposa no Maranhão, quando se deparou com um corpo estudantil composto por crianças ciganas e não ciganas. A partir desse exercício, aborda o desafio contido na formação de professores não ciganos, que precisam lidar com a diversidade cultural e étnica no ambiente escolar. O objetivo foi analisar a formação de professores gadjés frente a essas questões, apresentando-se a reflexão de especialistas a respeito da formação docente, em que destacam a importância de se incluir as diversidades. Desse modo, adotaram a abordagem qualitativa, as técnicas de análise de conteúdo (Bardin, 2011) e as contribuições metodo-

lógicas da Pedagogia Histórico-Crítica. A conclusão foi de que a formação de professores gadjés no município de Raposa pode ser aprimorada ao incorporar práticas inclusivas e culturalmente sensíveis que considerem a sazonalidade e os hábitos culturais específicos das famílias ciganas, apontando-se perspectivas para uma formação que alcance não só os professores, como também a diversidade cultural dos alunos, destacando os possíveis desafios enfrentados por ambos.

O texto que dá sequência aos estudos é “Nas ondas da comunicação: ciganos e podcast”, de José Aclécio Dantas e Maria Patrícia Lopes Goldfarb, que resulta do projeto de extensão Ciganos e Podcasts: a antropologia como instrumento de democratização do saber, realizado em colaboração com o Grupo de Estudos Culturais (GEC) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que visou promover oficinas para os jovens da comunidade cigana em Sousa-PB, integrando os estudos sobre a cultura e a identidade cigana com os conhecimentos locais, associando a prática dos podcasts às necessidades cotidianas da comunidade. Para os autores, os dados indicaram o engajamento dos jovens ciganos envolvidos no projeto na criação e divulgação de mídias que promovem o conhecimento e a valorização de sua cultura na sociedade, facilitando a fluidez e a mobilidade das fronteiras identitárias entre ciganos e não ciganos.

O sétimo artigo, “Jogos como ferramentas de ensino de histórias ciganas: aplicação e implementação do jogo ‘a última canção de Birkenau’”, apresenta o jogo educacional desenvolvido para ensinar sobre o genocídio cigano empreendido pelos nazistas no século XX. Aquiles Medeiros Filgueira Burlamaqui e Lucas Medeiros de Araujo Valle realizaram a pesquisa com estudantes do 9º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Vigário Bartolomeu, localizada no bairro Morro Branco, na cidade do Natal/RN, visando promover uma educação inclusiva e diversificada. Os autores ressaltam que houve o reconhecimento, pela maioria dos estudantes, da eficácia do jogo na aquisição de conhecimentos sobre as práticas de extermínio nazistas e a história cigana; e evidenciam a importância da inclusão de narrativas históricas que são frequentemente marginalizadas nos currículos escolares.

João Dias Pereira, jovem cigano Calon da comunidade de Sousa (PB), e Mércia Rejane Rangel Batista contribuem com o artigo: “Experiências profissionais e educacionais entre jovens calon da comunidade cigana de Sousa-PB”, abordando algumas mudanças culturais, e seus efeitos sobre eles, na interface entre educação escolar e oportunidades de trabalho no setor privado da cidade. Resultante de entrevistas com esses jovens, o texto evidencia a sociabilidade entre ciganos e não ciganos, especialmente das novas gerações, e o preconceito sofrido por eles como principal fator para a não inserção no mundo do trabalho, assim como decorrentes formas de discriminação. Por outro lado, os autores reconhecem que há expectativas positivas em torno da educação escolar, como forma de

os ciganos ultrapassarem essas barreiras e ampliem as possibilidades de atuação como profissionais.

Finalmente, o último artigo decorre de um projeto de pesquisa desenvolvido com gestoras e professoras da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Celso Mariz e da Escola Estadual de Educação Infantil e Ensino Fundamental Dr. Thomaz Pires, localizadas nas proximidades da comunidade cigana de Sousa, na Paraíba. Janine Marta C. Rodrigues, Silvestre Coelho Rodrigues, Maria José Rangel e Anne Jaqueline Clark evidenciam, em “Dando visibilidade ao povo cigano da Paraíba: resgatando cidadania, garantindo direitos”, a importância de tornar a existência cigana uma realidade visível e valorizada; a necessidade de serem oferecidas, aos professores, oportunidades de discussões e orientações sobre educação e sua relação com a diversidade; bem como de reconhecer os povos ciganos como cidadãos brasileiros, com garantias constitucionais, de modo a serem incluídos, por direito, na sociedade brasileira.

Ao fim dessa rápida apresentação do contexto de proposição do dossiê e da sequência dos artigos que compõem a presente edição, podemos convidar o leitor para navegar nos distintos exercícios de pesquisa que apresentam as experiências dos ciganos nos estados de Alagoas, Maranhão, Paraíba e Rio Grande do Norte, mostrando como nos defrontamos com uma temática que ainda se apresenta como menos estudada do que gostaríamos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE JÚNIOR, Lourival. Os ciganos e os processos de exclusão. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 33, nº 66, 2013, p. 95-112. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbh/a/g6gbcS-vyMGft5FkKmd6RHMG/?lang=pt>. Acesso em 02 de fevereiro de 2025.

MARUSHIAKOVA, Elena; POPOV, Vaselein. Roma identities in Eastern Europe: ethnicity VS. nationality. GOLDFARB, Maria Patrícia Lopes; TOYANSK, Marcos; CHIANCA, Luciana de Oliveira. **Ciganos: Olhares e perspectivas**. João Pessoa: Editora UFPB, 2019.

MOONEN, Frans. **Anticiganismo: os ciganos na Europa e no Brasil**. Juiz de Fora, Centro de Cultura Cigana, 2011. Documento disponível em: www.dhnet.org/direitos/sos/ciganos. Acesso em 10 de Julho de 2024.

MORAES FILHO, M. **Os Ciganos no Brasil e cancionero dos ciganos**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1981.

SAN ROMÁN, Teresa. **Entre la marginación y el racismo: reflexiones sobre la vida de los gitanos**. Madrid: Alianza Editorial, 1986.

SCHOLZ, Roswitha. **Homo Sacer e os ciganos: o anticiganismo – reflexões sobre uma variante essencial e por isso esquecida do racismo moderno**. Lisboa: Antígona, 2014.

TOYANSK, Marcos. O Extermínio de ciganos durante o regime nazista. **História e Perspectivas**, Uberlândia (53): 349-369, jan./jun., 2015.

Recebido em junho/2024 | Aprovado em novembro/2024

MINIBIOGRAFIA

Iran de Maria Leitão Nunes

Professora Associada da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Mestrado em Administração e Supervisão Escolar - American World University of Iowa, Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Pós-doutorado na Universidade Aberta de Lisboa.
E-mail: iran.nunes@ufma.br

Maria Patrícia Lopes Goldfarb

Antropóloga. Pós-Doutorado em Antropologia pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professora Associada da Universidade Federal da Paraíba. Coordenadora do GEC- Grupo de Estudos Culturais. Conselheira do CEP-IR-PB.
E-mail: patriciagoldfarb@yahoo.com.br

Mércia Rejane Rangel Batista

Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais (UFF). Mestre e Doutora em Antropologia Social (PPGAS/MN/UFRJ). Professora do PPGCS e do curso de Ciências Sociais da UFCG.
E-mail: mercia.rejane@professor.ufcg.edu.br